

Universitária defende o transporte escolar

A estudante de Psicologia Schirlei Terezinha Bonatto Giongo, que cursa o 5.º ano de Psicologia na Faculdade Tuiuti, Ela trabalhou durante 11 anos no serviço de enfermagem da Incepa, de onde desligou-se em novembro de 1990 para poder conciliar os horários de estágio e trabalhos de campo exigidos por seu curso universitário. Entre os estágios que fez, realizou trabalhos com menores de rua e prostitutas. Schirlei é a entrevistada desta semana.

Programa Municipal de Transporte Escolar mantido pela Prefeitura transporta diariamente mais de 12 mil alunos de suas casas para escolas, utilizando para isso 13 ônibus próprios, 22 ônibus alugados e mais 34 veículos menores como kombi, rural e Toyota no interior, alugados de particulares. O Programa está garantido pela Lei Municipal n.º 885/90 e só poderia ser extinto mediante nova lei que a revoçasse e fosse aprovada

na Câmara de Vereadores. Entretanto, o recio dos estudantes tem fundamento, pois o pagamento de passagens para alunos que estudam em Curitiba foi implantado em 1982, e no início da gestão do ex-prefeito Carlos Zanlorenzi (1983) esse benefício foi extinto. O manifesto e o abaixo-assinado com 480 assinaturas foram encaminhados à Câmara. O manifesto foi lido na sessão de segunda-feira (1.º) e registrado em ata.

Cerca de 600 estudantes recebem o subsídio de 50% das passagens para Curitiba, devendo retribuir em prestação de serviços à Prefeitura, nos finais de semana ou férias. Quem não puder fazer a prestação de serviço durante o curso, assume o compromisso de fazê-lo depois de formado, ou então de devolver o valor utilizado, em dinheiro. Entre vários estudantes que se mobilizaram para defender seus direitos está Schirlei

FOLHA — Desde quando você utiliza o passe escolar?
SCHIRLEI — Estou usando apenas este ano, que é o meu último de faculdade. Anteriormente eu pegava carona na kombi da Incepa, onde trabalhei durante 11 anos, no setor de enfermagem. A kombi que faz o serviço de malote da Incepa e vai diariamente a Curitiba ajudou-me a economizar passagem durante muito tempo. Mas no final de 1990 tive que sair da empresa para poder continuar meus estudos e conciliar os horários de estágios e trabalhos de campo. Com o dinheiro de minha rescisão consegui manter a faculdade, que é particular e muito cara. Mas este ano, como estou sem trabalhar e dependendo apenas do rendimento de meu marido, passei a utilizar o auxílio-passagem oferecido pela Prefeitura.

FOLHA — Como você vê a declaração do vereador Rossoni?

SCHIRLEI — Acho que é falta de cultura da parte dele. Sinceramente, uma cidade ou um povo sem cultura não pode progredir. Embora eu não conheça pessoalmente o vereador para poder julgá-lo, só posso ver sua declaração como falta de cultura, ou então ele é uma pessoa muito egotista, que não liga muito para os outros. Sinceramente, todos nós temos que ter responsabilidade para com a comunidade. Eu estou às vésperas de me tornar uma profissional, de me formar. E tenho o maior empenho em retribuir ajuda que o município está me dando. Pretendo devolver com meu esforço e dedicação; ou prestando serviços à Prefeitura, em postos de saúde ou outro setor, não sei bem como funciona essa parte administrativa. Mas tenho certeza de que vou retribuir a ajuda que estou recebendo.

FOLHA — E a reação dos estudantes?

SCHIRLEI — O pronunciamento do vereador foi tão insignificante que nem valeria a pena comentar. Ou foi uma



Schirlei Terezinha Bonatto Giongo, estudante de Psicologia da Tuiuti.

atitude egotista ou quis se achar importante e fazer uma média com a comunidade. Mas conseguiu mexer com a classe estudantil. Veja que elaborar um manifesto é pegar 480 assinaturas não é assim tão fácil. Eu fiquei dois dias, na quarta e na sexta-feira, falando com os estudantes, com as pessoas, explicando, conversando. A opinião da maioria com quem falei é de que o vereador se queimou a nível de Campo Largo. Muitos disseram que ele não sabia o que estava falando, não conhecia o assunto; alguns o tacharam de ignorante...

FOLHA — E o Programa de Transporte Escolar como

para estudar tive que sair de sua convivência aos 10 anos e morar com parentes; morei um ano com meus padrinhos, quatro na casa de meus avós, outros quatro com outros parentes, um pouco de tempo em cada família.

FOLHA — Qual é a sua expectativa em relação à cidade?

SCHIRLEI — Espero que não apenas em relação aos passes, mas transporte como um todo, os programas possam continuar. É importante que haja um contrato, um compromisso com os estudantes. Eles devem retribuir de alguma forma, ou prestando

serviço, ou pagando depois de formados. Se, por exemplo, a Prefeitura usasse seus ônibus no transporte de alunos para Curitiba e realmente cobrasse os outros 50% de passagem, esse dinheiro poderia ser revertido para aumento da frota ou outros programas importantes do município. Acho também que deveriam substituir os passes de papel por fichas coloridas, uma cor para cada mês, economizando o gasto com a constante impressão das passagens.

FOLHA — E no âmbito geral da sociedade campolarguense, qual sua esperança?

SCHIRLEI — Olha, uma coisa que achei importante para Campo Largo e gostei muito foi a eleição do Afonso. Não é o julgamento de pessoas, de lideranças, mas a sua vitória quebrou o binômio Newton/Zanlorenzi que prevaleceu durante muitos anos. Isso foi excelente para a cidade. Veio uma nova ideia, uma nova cabeça. E com certeza isso deve continuar. Em minha opinião, a luta pelo poder deve continuar preservando essa conquista já realizada pelos campolarguenses. E que o próximo prefeito, seja quem for, continue as obras e programas em andamento, independente de quem os tenha implantado. O município deve funcionar como uma empresa, contando com a diversidade de profissionais, de pessoas competentes para funcionar cada vez melhor.

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1kg	1.380,00	1.520,00	1.220,00
Açúcar (Diana) 1 kg	1.398,00	1.490,00	1.478,00
Bomboml pacote	890,00	1.090,00	920,00
Batata 1kg	840,00	500,00	480,00
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	3.240,00	2.145,00	3.570,00
Café (Alvorada) 500 gr	3.278,00	3.750,00	3.300,00
Cebola 1kg	970,00	750,00	650,00
Feijão tipo 2 — 1kg	1.580,00	1.290,00	1.500,00
Farinha de mandioca (Pindaça) 1 kg	1.492,00	1.150,00	1.690,00
Farinha de trigo especial 1kg	1.629,00	1.720,00	1.500,00
Leite (Ninho) 400 gr	6.765,00	6.720,00	6.120,00
Margarina (Primor) 500 gr	2.490,00	2.495,00	2.495,00
Massa de tomate (Elefante) 140 gr	1.355,00	1.590,00	1.590,00
Macarrão com ovos (Todeschini) 500 gr	1.660,00	1.586,00	2.330,00
Óleo de soja 900 ml	1.850,00	1.890,00	1.850,00
Ovos 1 dz	2.310,00	1.700,00	2.280,00
Pasta dental (Kolyons) 50 gr	1.213,00	1.190,00	1.490,00
Papel higiênico (Lord) 40m	—	390,00	500,00
Sal (Diana) 1 kg	695,00	690,00	750,00
Sabão em pedra (Guafra)	555,00	647,00	575,00
Sabão em pó (Omo) 500 gr	3.133,00	3.600,00	2.990,00
Tomate 1 kg	1.654,00	850,00	1.200,00

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (4) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 35.258,00 no Chemin; Cr\$ 37.483,00 no Druziki; e Cr\$ 37.887,00 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, nesta e na semana anterior, verificamos alta de 6,09% no Druziki; 10,11% no Lembrasul; e 10,78% no Chemin, o que resulta num reajuste médio de 8,99% em uma semana. Comparando-se os mesmos produtos da cesta encontrados nos três supermercados, ontem e há um ano, quando foi publicada a primeira tabela (reproduzida abaixo), verificamos alta de 1.036,04% no Druziki; 1.047,19% no Chemin; e 1.069,82% no Lembrasul, o que dá um reajuste médio de 1.051,01%.

Tabela publicada na edição n.º 107

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz Fabiana 1kg	229,00	—	196,00
Açúcar (Diana) 1 kg	124,00	125,00	125,00
Bomboml (pacote)	53,00	53,00	53,00
Batata 1kg	165,00	195,00	160,00
Bolacha (Cream Crackers)	—	255,00	270,00
Café (Alvorada) 500 gr	327,00	327,00	327,00
Cebola 1kg	189,00	160,00	199,00
Feijão Pêrola Negra — 1kg	259,00	—	255,00
Farinha de mandioca (Pindaça) 1kg	107,00	107,00	107,00
Farinha de trigo (D. Benta) 1kg	134,00	139,00	139,00
Leite (Ninho) 400 gr	473,00	474,00	474,00
Margarina (Primor)	100,00	255,00	255,00
Massa de tomate (Elefante)	100,00	170,00	100,00
Macarrão (Graciosa)	155,00	190,00	190,00
Óleo de soja (Leve) 900 ml	190,00	190,00	190,00
Ovos dz	195,00	75,00	75,00
Pasta dental (Kolyons) 50 gr	75,00	—	32,00
Papel higiênico (Lord) 40m	—	40,00	45,00
Sal (Biosal) 1 kg	—	40,00	40,00
Sabão em pedra (Guafra)	194,00	194,00	190,00
Sabão em pó (Omo) 500 gr	89,00	—	120,00

13.ª Exposição de Canários

A 13.ª Exposição de Canários será realizada de 6 a 14 de junho, das 13 às 20 horas, no salão nobre do Colégio Sagrada Família. É uma promoção do Centro de Criadores de Canários de Campo Largo, com o apoio da Prefeitura através da Secretaria Municipal da Cultura, Esporte e Turismo.

BOLETIM DA CÂMARA

MANIFESTO ESTUDANTIL

Estudantes campolarguenses enviaram à Câmara um manifesto, acompanhado de abaixo-assinado com 480 assinaturas, repudiando declarações do vereador José Rossoni (PRN) sobre o Programa Municipal de Transporte Escolar mantido pela Prefeitura e a especialização quanto ao subsídio de passagens para alunos que frequentam escolas técnicas e profissionalizantes de 2.º grau ou cursos universitários em Curitiba. O manifesto foi lido na sessão de segunda-feira (1.º) e registrado em ata. Houve distribuição de cópia a cada vereador. Cerca de 20 estudantes, usuários do passe escolar, estiveram presentes à sessão, enquanto o vereador José Rossoni, autor das declarações e principal alvo do protesto da classe estudantil, não compareceu. Manifestaram-se a respeito do assunto, solidarizando-se com o protesto estudantil, os vereadores Raul Negrão, Ary Rivabem, Alberto Klemes, Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira.

13 VEREADORES

Campo Largo terá 13 vereadores a partir do próximo ano. A decisão sobre o número de cadeiras para a próxima legislatura, que se inicia em 1.º de janeiro de 1993, foi definida pela Câmara através da aprovação do Projeto de Lei n.º 005/92, do Legislativo, que alterou o parágrafo único do artigo 41 da Lei Orgânica do Município. O Projeto de Lei 005/92 foi apoiado por 2/3 de votos (oito vereadores) e pas-

sou por duas votações: uma na sessão de segunda-feira (1.º) e na sessão extraordinária de quarta-feira (3), convocada especificamente para votar a matéria. Os vereadores Ary Rivabem (PMDB) e Raul Negrão (PRN) manifestaram-se pela redução para nove cadeiras, posição que foi interpretada como demagógica pelos demais colegas.

A Constituição do Paraná prevê até 17 cadeiras nas Câmaras de municípios com mais de 70 mil habitantes, como é o caso de Campo Largo. E interpretações de juristas ilustres sobre a Constituição Federal possibilitam a esses municípios até 15 vereadores. Ao fixar em 13 vagas, os vereadores optaram por um número coerente e que possibilita retornar ao número tradicional de cadeiras que Campo Largo sempre teve na Câmara até a atual legislatura, quando houve redução para 11.

Com 13 vagas na Câmara, os partidos políticos podem lançar candidatos a vereador até o triplo do número de cadeiras, ou seja, 39 candidatos por legenda. Em caso de coligações partidárias, além do triplo das vagas, pode-se acrescentar mais 40% para coligação de dois partidos (54), 60% para três partidos (62) e 80% para quatro partidos (70).

NOVA EMPRESA

Mais uma empresa está se instalando em Campo Largo. A Câmara aprovou o Projeto de Lei n.º 021/92, do Executivo, autorizando a doação de área de 44.654 metros quadrados para a firma F. V. Klutchevski Engenharia e Construções Ltda instalar em-

presa de casas pré-fabricadas e artefatos de cimento como manilhas, palanques e alambrados. O vereador Juarez Buttura de Oliveira, presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, que emitiu parecer favorável ao projeto, informou que a empresa construíra, imediatamente, 75 metros quadrados, além de cinco casas para funcionários. No início, o número de empregados será 30, e a capacidade de produção será de 25 casas pré-moldadas por mês, ao custo aproximado de Cr\$ 100 mil o metro quadrado. Segundo Juarez, que visitou a área a ser doada, o terreno aproveitável para construção é de cerca de 15 mil metros quadrados, enquanto o restante é classificado como área de preservação. O vereador também informou que a empresa já vem realizando investimentos na área, como 60 mil metros cúbicos de aterro, a um custo aproximado de Cr\$ 2 mil o metro cúbico, bem como plantio de arbustos e grama para contenção de encostas, além de aproveitamento de fonte natural para sistema que fornecerá água para a fábrica.

O proprietário da empresa, José Klutchevski, é proveniente de Guarapuava (PR) e esteve presente à sessão de segunda-feira (1.º).

VEÍCULOS OFICIAIS

O presidente da Câmara, Darcy Andreassa, enviou ofício ao prefeito alertando para denúncias de uso irregular de veículos oficiais por parte de pré-candidatos a vereador, ex-funcionários da administração. Darcy enfatizou, na qualidade de presidente do

Como deve ser o futuro prefeito de Campo Largo?



"Em Campo Largo está precisando melhorar tudo, mas as obras básicas mesmo, que o futuro prefeito terá de assegurar de imediato, são: melhor assistência no setor de saúde e cuidados mais efetivos com os bairros afastados do centro da cidade". João Caetano da Silva, funcionário da Incepa



"A atual administração da cidade vem realizando um bom trabalho. For esse motivo gostaria de ver como próximo prefeito de Campo Largo um político do mesmo grupo que está no poder municipal". Nelson Mayer, garçom



"Olha, lá no Loteamento São Francisco, onde moro, está faltando rede de esgoto e antipó. A verdade é que obras de saneamento básico são necessárias em todo o município. Outra coisa que o futuro prefeito terá de olhar não é possível que a coleta ao lixo nos bairros fique restrita a dois dias da semana somente. Não posso perder a oportunidade de dizer que tem funcionário público demais e que a prestação de serviço ao povo deixa a desejar". Iraci Pereira de Freitas Wencesloski, dona-de-casa



"O próximo prefeito vai ter que se empenhar para que novas indústrias venham para Campo Largo, porque há muita gente sem emprego. A cidade necessita também de mais telefones públicos, melhorias na área de segurança e reforma nos bairros". João de Freitas, aposentado



"Do próximo prefeito espero melhorias no setor de educação, com destinação de mais verbas para as escolas, e cuidados efetivos com os bairros da periferia da cidade. Não adianta se preocupar com iluminação para o Natal e deixar a população dos bairros morando em charcos, sem asfalto e sem iluminação pública". Luciano Cezar Bieda, bancário



"Ao futuro prefeito pediria instalação de maior número de telefones públicos e cuidados especiais com o saneamento básico, principalmente nos bairros". Delair Góbor, merendeira

Boletim da Creche Mariinha

A nossa luta em favor das crianças carentes continua, agora, num trabalho conjunto com o Conselho Tutelar do Menor. Participe você também.

Recebemos esta semana, com muita alegria, a visita das senhoras Terezinha Soares e Inês Castagnoli, que vieram trazer a sua colaboração.

de uma criança.

Disque Creche: 292-1665

Elas colaboraram com as nossas crianças: Roseli Portella e Suzana.

Adquira um carne — Aju-

enviaram à Câmara manifesto contrário às suas declarações defendendo a extinção do passe escolar.

*** Osvaldo Zotto (PTB) disse aos estudantes que eles não deveriam preocupar-se com as declarações do vereador Rossoni contra os passes escolares, porque a matéria está regulamentada pela Lei Municipal 885/90 e somente um outro projeto de lei, proposto pelo prefeito e aprovado pela Câmara, poderia extinguir o programa. No entanto, a preocupação deverá ser política e atrelada, pois o ex-prefeito Carlos Zanlorenzi, que extinguiu o passe no início de sua gestão em 1983, agora é novamente candidato a prefeito...

*** Alberto Klemes (PTB) comentou que pessoas que nunca assistiram a uma sessão da Câmara e fazem isso pela primeira vez, ao ouvirem os pronunciamentos de alguns vereadores, podem "imaginar que o vereador tem o poder de até fazer parar de chover", tamanha as barbaridades que dizem. Alberto ficou irritado com as críticas de Ary Rivabem atribuindo ao prefeito culpa pela enchente que alagou algumas residências no Jardim Itaquí, enquanto no Estado do Paraná mais de 50 mil famílias ficaram desabrigadas pelas chuvas.

*** Raul Negrão (PRN) elogiou as enquetes feitas pela Folha de C. Largo e identificou nas respostas dos entrevistados descontentamento com a administração municipal. Raul disse também que o

melhor juiz é a urna e acusou colegas do Legislativo que, segundo ele, teriam induzido o manifesto dos estudantes.

*** Ary Rivabem (PMDB) criticou o desemprego existente em Campo Largo e afirmou ser favorável à redução de 11 para nove vereadores. "Diminuindo o número de vereadores esta Casa daria um exemplo ao Executivo para também diminuir o número de seus funcionários", concluiu Ary.

*** Lindo Dalarosa (PDT) parabenizou o senhor José Klutchevski, empresário que está vindo de Guarapuava para instalar-se em Campo Largo. Sua empresa fará casas pré-montadas, artefatos de cimento, manilhas, palanques para cerca e alambrados.

PEDIDOS

De Alberto Klemes (PTB)

* Reparos na estrada da Colônia Campina, junto ao cruzamento com a rodovia PR-133 (asfalto que liga Campo Largo a Araucária), onde há um desnível muito alto entre a estrada e a pista.

* Limpeza dos lotes particulares e ainda não utilizados no Cemitério Santo Angelo (no Bonfim Jesus).

De Raul Negrão (PRN)

* Informações do Executivo sobre o Fundo Municipal de Cultura.

* Providências da Prefeitura sobre risco de desabamento da residência do Sr. Nelson Mayer, na Rua da Cultura Residência: Rua Clara

12 de junho
Dia dos Namorados

O presente do seu amor você encontra na

Lojas Central

Promoção especial; preço à vista para pagamento em 05/07/92

Lojas Central 1 - 15 de Novembro, 2298
Lojas Central 2 - MAL. Deodoro
Campo Largo